

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Novas rotas de enoturismo ganham adeptos no Estado

O enoturismo é uma das modalidades que mais atrai turistas de todo o Brasil para o Rio Grande do Sul. Mas as rotas tradicionais das vinícolas, Bento Gonçalves, Garibaldi e Campanha estão dividindo espaço com opções diferenciadas no chamado “interior do Interior”. É o caso da Vinícola De Bastiani, localizada em Nova Roma do Sul, que começou a produção da bebida em 2007 e, em 2015, optou por diversificar e criar um espaço para imersão dos turistas no mundo dos vinhos.

“Aliamos a produção do vinho com tudo que há de cultura italiana envolvendo esse processo: a culinária, a pisa da uva, o passeio de carroção pela propriedade, a música da colônia, para que o turista possa ele mesmo fazer na prática o que nós e nossos antepassados fazemos há 150 anos”, afirma o sócio da vinícola De Bastiani, Matheus Bunai De Bastiani.

Tudo começou a partir de um curso de turismo rural feito por Marta Inês Bunai De Bastiani, mãe de Matheus, que buscava formas de diversificar as atividades da vinícola, com aulas sobre atendimento aos clientes e melhorarias do espaço. “Eu era criança naquela época, mas sempre ajudei. Agora, sou eu que administro a parte de turismo, atribuição que ajudou a me manter na propriedade”, diz De Bastiani.

O roteiro dentro da vinícola é bem diversificado, começa com

um passeio de carroça, puxada por trator que leva os turistas até um mirante, segue com almoço com por cento italiano com pratos típicos como macarrão à carbonara, o galetto com batata, salame, queijo, copa e o prato principal, que é a polenta brustolada.

O visitante que optar por ter uma vivência mais intensa da produção dos vinhos pode participar da pisa das uvas, uma tradição de vinificação que consiste em pisar os cachos de uva com os pés para extrair o suco.

“Estamos planejando a produção de um vinho a partir da uva pisada pelo turista e que ele poderá adquirir depois de maturado”, informa o empresário. De Bastiani revela que o novo projeto da vinícola já está em fase de construção: são cabanas que poderão ser locadas pelos turistas que desejarem ficar mais tempo na propriedade.

O perfil dos que visitam a De Bastiani é bem variado, muitos da região de Nova Roma do Sul, município que fica entre Farroupilha, Caxias do Sul e Veranópolis, mas também excursões oriundas de Porto Alegre, Novo Hamburgo e de cidades de Santa Catarina. “Nós recebemos também muitos grupos de caminhadas que se exercitam e depois vêm aqui para almoçar, principalmente da Região Metropolitana”.

A história da imigração italiana também está entre os desta-

ques da propriedade da família De Bastiani, que chegou no Brasil em 1888 e adquiriu as terras que abrigam a vinícola em 1913.

“Temos um museu com objetos e documentos que eram nos nossos antepassados e também da comunidade local. Temos uma representação do quarto de antigamente, além de ferramentas que os colonos usavam no dia a dia”. A vinícola conta ainda com o setor de varejo que comercializa, além do vinho, espumantes, sucos de uva, geleias, compotas queijos e salames.

Fora da rota do tradicional de produção de vinhos no Estado, a Caminho das Pipas, localizada no 4º distrito de Rolante, é outra opção que tem despontado como alternativa entre os destinos ligados à produção vitivinícola. A rota fica na localidade de Boa Esperança, a 17 quilômetros do centro da cidade, comunidade que conta com população de, aproximadamente, 80 famílias predominantemente de origem italiana.

O roteiro é composto por vinícolas familiares que trabalham com vinhos de mesa e suco de uva integral, vinhos finos e espumantes, além de outros produtos coloniais produzidos pelas famílias locais. O histórico comercial da localidade é antigo, vindo desde a época da colonização, tendo como rótulo a simplicidade e a hospitalidade no recebimento acolhedor de seus clientes e visitantes.



De Bastiani administra a parte turística da propriedade de Nova Roma do Sul

## Setur tem hotsite com mapeamento de destinos turísticos rurais pelo Rio Grande do Sul

Quem tiver como foco visitar os locais turísticos do Rio Grande do Sul conta com uma ferramenta que compila os empreendimentos voltados para esse segmento no Estado. O hotsite da Secretaria Estadual de Turismo (Setur-RS) tem mapeado por região, município ou por tipo de atividade que oferece, cada propriedade aberta à visitação por aqueles que se interessam por vivências do campo.

A analista de projetos em políticas públicas e gestão governamental da Setur-RS, Rosana Simões, afirma que os pequenos municípios têm despontado entre as alternativas de turismo rural, um fenômeno verificado nos últimos dez anos. Segundo ela, municípios da região do Litoral Norte, como o Morro da Borrússia, o ro-

teiro Osório Cultural, os Caminhos da Colônia em Flores da Cunha, a região da Costa Doce, com Morro Redondo e Arroio do Padre, o Caminho das Cataratas, no Vale do Taquari, o Caminho das Pipas, em Rolante, Lomba Grande, em Novo Hamburgo, a Farroupilha Colonial são alguns exemplos das localidades com aumento de demanda. “O turista está buscando atividades que ele possa experimentar, participar e conhecer a lida rural”, afirma Rosana.

Ela destaca o trabalho que vem sendo realizado, junto com o Sebrae-RS e a Emater-RS, no sentido de fomentar essa modalidade de turismo e atuar na qualificação de quem resolve investir no setor, como forma de diversificar a matriz produtiva e agregar

renda à propriedade. “Atuamos colaborando na estruturação das propriedades, desenvolvimento e promoção das mesmas. E o hotsite foi uma ferramenta, a única no Estado, com foco total em turismo rural”, afirma Rosana.

Por enquanto, o hotsite conta com 397 empreendimentos de turismo rural, estruturado a partir de uma pesquisa realizada desde 2016, em andamento até hoje, através da qual é aplicado um questionário nas propriedades rurais, e a partir dessas informações levantadas é possível ter um raio-x do segmento. “Esses dados ainda estão sendo compilados. Temos no hotsite um panorama de como era em 2017, mas, em breve devemos atualizar”, diz.

Rosana acrescenta que o turis-

mo rural também tem um papel importante para os municípios no qual se desenvolve, gerando emprego, renda, mantendo o jovem no campo e movimentando a economia local. Além disso, a atividade coloca muito o trabalho das mulheres do campo como protagonistas, para geração de renda extra para elas.

“O turismo rural tem uma transversalidade que permite que ele tenha uma interconexão com outras áreas, setores e temas. É um segmento que, por exemplo, oportuniza trabalhar as questões de desenvolvimento sustentável, cultural, de patrimônio, inclusão social. Oportuniza trabalhar com as comunidades, como quilombolas, indígenas que também estão se inserindo”.

A analista acrescenta que a temática das vivências da lida do campo está muito em alta, de o turista poder ver como se fabrica determinado produto da propriedade, muitas vezes participar da sua elaboração e depois comprá-lo.

“Muitas são agroindústrias que passam a ter o turismo rural como um canal de vendas a mais. Além da possibilidade de colher frutas e hortaliças, pescar, lidar com animais, o turista vai em busca de atividades que criem memórias afetivas para ele”, constata. O endereço do hotsite de turismo rural é o <https://www.emater.tche.br/site/turismo-rural>.